

Nota

É preciso receber informações dessa ordem com muita prudência, mas não é a primeira vez que humanoides extraterrenos, de estatura gigantesca são assinalados na região mediterrânea.

Com efeito, na mesma ocasião um disco voador teria pousado nos declives de Rocciametone, na Itália!

Várias testemunhas guiadas por uma viva luminosidade teriam visto também dois de seus ocupantes! Tomaram fotografias, primeiro do local em que o disco pousara, isto é, um vasto círculo de cerca de 12 m de diâmetro. No interior do círculo a neve derreteria e a rocha aparecia como raspada por uma enorme lixa. Depois a mesma fotografia fixaria na película os rastros de um pé imenso, bem visíveis na neve (mais de 40 cm), com 10 dedos grandes.

Existe um outro Malmont ao sudeste de Saint-Etienne, que parece ser um ponto de imanização para os O.V.N.I.; uma baliza colocada por eles nos seus mapas de navegação.

Muito seguidamente nestes últimos meses foram assinalados discos voadores a alguns quilômetros dali, em Le Guizay, num planalto de 920 m de altitude, no alto do qual se erguem instalações de televisão e uma estátua de Cristo-Rei.

Esses *sinais no céu* datam de muitos séculos e os Antigos atribuíam essas manifestações a atos demoníacos.

Tal maneira de ver determinou a escolha dos nomes dados então a algumas regiões.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

A 3 de dezembro de 1973, às 19 horas, um O.V.N.I. imobilizado a 400 metros do solo, sobre o aeroporto de Turim foi detectado pelos radares. Nos painéis, os *spots* deram-lhe a medida de um "DC-8". A torre de controle pede a Ricardo Marano, que se preparava para aterrissar com seu "Piper", para identificar o engenho.

A noite caía, Marano fez com que o dirigissem da terra na direção do corpo luminoso.

Aproximou-se a menos de 3.500 m do globo e declarou que emitia clarões. Uma gama de cores que iam

do violeta ao vermelho-grená. Grande, talvez gasoso, Voava de maneira desconcertante, deslocando-se incrivelmente rápido, ora à direita ora à esquerda. "Não existem aviões que realizem tais manobras, nem balões-sondas tão rápidos, nem nada que voe assim, que eu saiba", garantiu o piloto.

Motores ao máximo, R. Marano tinha o olho fixo no horizonte. Depois gritou de repente: "Acaba de passar muito depressa da proa à popa, desloca-se verticalmente, é incrível. Ele vai embora, vai embora, desapareceu."

Durante esse tempo o comandante Mazalani, que chegava de Paris a bordo de um avião de linha, anunciava pelo rádio: "Vejo-o bem agora que estou descendo. Agora que estou sobre a pista vejo-o mais nitidamente. Mais luminoso que uma estrela, mais brilhante que um satélite".

Em terra acrescentou: "Não faço hipóteses, digo somente que era uma coisa estranha. No mínimo um balão-sonda, o vôo de um pássaro."

Algumas pessoas dizem que o objeto deslocava-se a uma velocidade de *mach 4* aproximadamente, quase 5 000 km/h, às vezes verticalmente, às vezes horizontalmente e os peritos comentaram: "Só os mísseis vão a essa velocidade."

Um confrade italiano, especialista das civilizações desaparecidas, a quem pedimos informações sobre essa perturbadora aparição, disse-nos que tinha relação com o mistério de Santena, aldeia vizinha à capital do Piemonte.

Em Santena, numa falésia rochosa, pretende uma crônica local que se oculta uma galinha que choca ovos de ouro.

Ora, a galinha que choca simboliza uma pequena constelação do hemisfério boreal: Galinha Choca ou as Plêades, que poderia ser um dos pontos de origem dos misteriosos objetos celestes.

Nosso amigo acrescentava que algumas estradinhas da região reproduziam no solo o monumental desenho de um galináceo.

Encontramos tais sinais também na alta região de Nice, gigantescos às vezes, estendendo-se por vários qui-